

AQUECIMENTO GLOBAL

Sergio Besserman, Presidente do Instituto Pereira Passos

Em função do aquecimento global, o mundo do século XXI passará por muitas e profundas transformações.

Cientistas de todo o mundo apontam que o processo de aquecimento já começou e que, se não forem promovidas uma série de medidas que alterem os padrões de produção e consumo atuais, em um século a temperatura pode subir, em média, de 2°C a 5°C. Este pequeno aumento da temperatura seria suficiente para provocar efeitos dramáticos em todo o planeta, mudanças climáticas as mais variadas e a elevação do nível do mar. Certamente, as conseqüências dessas mudanças serão mais sentidas pelas pessoas mais vulneráveis, como as populações pobres da África, da Ásia e da América do Sul.

Embora o aquecimento global seja irreversível, ele pode ser maior ou menor, dependendo dos esforços que venham a ser realizados neste século. Mais do que tudo, é preciso que haja uma ampla difusão das causas e das conseqüências das mudanças climáticas em curso, como já vem acontecendo após a difusão do relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) em fevereiro de 2008, que despertou a opinião pública mundial para a emergência da situação em que vivemos.

Só o conhecimento gerará os insumos necessários para mudanças efetivas nas nossas formas de consumir e só a consciência dos efeitos do aquecimento global fará com que a população possa cobrar dos seus governantes – inclusive a Prefeitura do Rio de Janeiro -, planejamento e ações para mitigar as suas conseqüências.

Para conhecer melhor a visão de Sergio Besserman sobre o aquecimento global, veja a seguir a entrevista feita pela MULTIRIO ou acesse <http://www.multirio.rj.gov.br/riomidia>.



"O mundo que as crianças vão construir e usufruir será melhor, mais consciente, humano e democrático e menos violento. Um mundo que dará um novo significado para a palavra civilização", Sérgio Besserman.

Aquecimento global. O que é possível fazer?

Presidente do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), da Prefeitura do Rio, Sérgio Besserman Vianna vem pesquisando há bastante tempo o impacto das mudanças climáticas no planeta. Conselheiro da organização não governamental WWF, que luta pela preservação da natureza, Besserman participou ontem (dia 4 de junho) do programa Rio, a Cidade!, da MULTIRIO. Ele falou sobre a importância da conservação do meio ambiente e destacou os efeitos irreversíveis do aquecimento global.

Logo após o programa, Besserman concedeu uma pequena entrevista ao RIO MÍDIA, na qual enfatizou a necessidade de se discutir com as crianças e os jovens as conseqüências do aquecimento global: "Infelizmente, estamos deixando para as atuais e futuras gerações o desafio de mudar o jeito de produzir e de consumir e de encontrar uma outra forma de convivência com o meio ambiente", frisou.

Acompanhe a entrevista:

RIO MÍDIA - Por que é tão necessário debater com as crianças e os jovens a questão do aquecimento global?

Sérgio Besserman Vianna - Porque o mundo do século XXI será um local de muitas e profundas transformações. O aquecimento global é irreversível, mas somos nós, a humanidade, que vamos decidir se o planeta, no próximo século, vai aquecer 2° C - o que será complicado, mas administrável - ou mais de 5° C, o que será muito problemático. Infelizmente, estamos deixando para as gerações de crianças e jovens o desafio de mudar o jeito de produzir e de consumir e de encontrar uma outra forma de convivência com o

planeta. As futuras gerações terão que ter o conhecimento, o discernimento e a consciência para conduzir essas transformações. É indispensável chamar a atenção disso. Ao mesmo tempo também é preciso 'pagar o pedágio', no sentido de assumir a responsabilidade por aquilo que nós e as gerações que nos antecederam produziram.

RIO MÍDIA - O que as crianças e os jovens podem fazer nos dias de hoje, no contexto em que vivem, para combater desde já o aquecimento global?

Sérgio Besserman Vianna - De um lado, eles podem modificar suas próprias atitudes: consumir menos energia, consumir produtos de empresas que tenham responsabilidade ambiental, e mudar o jeito excessivamente consumista do mundo de hoje e, portanto, das sociedades e famílias. Mas também há uma outra coisa que todos nós podemos e devemos fazer: política. Não se trata de política partidária de eleger um ou outro candidato, mas de conversar com os amigos, debater idéias, ampliar os conhecimentos, pressionar os governantes e as empresas, organizar e mobilizar a sociedade civil para os desafios que há pela frente.

RIO MÍDIA - Mas diminuir o consumo e organizar e mobilizar a sociedade civil não são tarefas nada fáceis...

Sérgio Besserman Vianna - Sem dúvida. É muito fácil falar em reduzir o consumo, mas é muito difícil reduzir o próprio consumo. Fazer política também não é trivial. Realmente, não temos pela frente uma tarefa fácil. Pertencço à última geração que, em vez de se vangloriar por ter chegado à lua, ficará conhecida como a última geração de loucos que estava em um processo autodestrutivo. Toda mudança é difícil, mas é importante notar que as mudanças também trazem coisas boas. Provavelmente, o mundo que as crianças vão construir e usufruir será melhor, mais consciente, humano e democrático e menos violento. Um mundo que dará um novo significado para a palavra civilização.

RIO MÍDIA - O senhor acredita que os cidadãos estão conscientes sobre o impacto do aquecimento global?

Sérgio Besserman Vianna - Os cidadãos do planeta estão adquirindo consciência sobre o tema. A Ciência já fala sobre isso há algum tempo. A novidade deste ano não é o relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) e sequer as descobertas científicas que apenas aumentaram o grau de certeza e de detalhe de alguns prognósticos. A grande novidade é o despertar de uma opinião pública mundial, que envolve mídia, empresas, organizações não-governamentais e governos, como a Prefeitura do Rio de Janeiro. Estamos diante da criação de uma opinião pública e de uma sociedade civil global. Até então, a globalização se restringia apenas à área econômica.

RIO MÍDIA - Como o senhor avalia a cobertura que a mídia vem fazendo sobre o aquecimento global? Alguns pais e educadores questionam a forma, em certas ocasiões, sensacionalista que a imprensa imprime para falar sobre o tema.

Sérgio Besserman Vianna - A mídia reflete um pouco o interesse dos seus clientes. Neste caso, os clientes estão interessados nas questões mais graves. E elas realmente existem: uma ilha (com 10 mil habitantes) está desaparecendo, as geleiras estão derretendo... Aos poucos, acredito que a mídia terá que se qualificar do ponto de vista científico e de informação e conhecimento sobre o assunto. Por sua vez, os cientistas também terão que se qualificar sob o ponto de vista comunicacional. Eles não podem falar uma língua que as pessoas não entendem. É preciso encontrar o equilíbrio. Gosto muito da frase de um rabino que fazia um comentário sobre uma outra questão. Dizia ele: "Se continuarmos indo para aonde estamos indo, nos vamos chegar". Isso definitivamente não pode acontecer no caso do aquecimento global. É preciso mudar o mundo e o rumo. Se continuarmos a fazer tudo da forma como fazemos hoje, nos viveremos os piores cenários do aquecimento global. Não significa o fim do mundo, mas as populações pobres do planeta, especialmente da África, Ásia e da América Latina, estarão bastante vulneráveis. Não podemos permitir que o consumo dos ricos produza uma mudança climática que leve as populações pobres a sofrerem as piores conseqüências.

RIO MÍDIA - Neste sentido, qual é o papel da mídia?

Sérgio Besserman Vianna - A mídia tem um papel importantíssimo na divulgação e disseminação dos conhecimentos e informações. É preciso, inclusive, que o tema meio ambiente permeie toda a produção de conteúdo. Além disso, ela também tem um papel fundamental na cobrança que deve ser feita aos governos municipais, estaduais e de todos os países. É necessário cobrar dos governantes planejamentos e ações para mitigar as consequências do aquecimento global.

RIO MÍDIA - Mas, além disso, a mídia também não teria que rever a sua cultura de incentivo e exaltação ao consumo?

Sérgio Besserman Vianna - A mídia não só induz ao consumo como também recebe receitas publicitárias que daí decorrem. Isso é uma discussão muito importante. A mídia terá que fazer parte de um grande processo de transformação cultural, no qual ela poderá muito contribuir. Por exemplo: se as pessoas consumirem menos bens materiais e mais entretenimento e cultura, isso ajudará a combater o aquecimento global. A humanidade ganha consumindo mais cultura e lazer criativo e ganha mais ainda consumindo menos toneladas de aço, de plástico e mudando de aparelho eletrônico a cada seis meses.

RIO MÍDIA - Na semana do meio ambiente, o que uma criança ou um jovem pode fazer para combater, desde já, o aquecimento global?

Sérgio Besserman Vianna - Tentar conhecer um pouco mais algum assunto [aquecimento global, crise de biodiversidade, efeito estufa, etc] que ela/ele entende menos. Tentar conhecer um pouco mais as consequências desses assuntos no seu bairro, na sua escola, na sua rua e conversar bastante sobre isso com seus colegas, professores e pais. É deste jeito que a gente vai aumentar a consciência e mudar o planeta.

Entrevista cedida a Marcus Tavares

Foto: Divulgação